



Trabalhos Científicos

Título: Avanço Dos Grupos Antivacinação No Brasil E Seu Impacto Sobre A Incidência De Doenças Preveníveis.

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); WILLIAMINA OLIVEIRA DIAS PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES); LAISA ESTEVES RAMOS (UNIVERSIDADE GRANDE RIO); MARINA MAGAGNIN NASPOLINI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); MAYSIA GOMES FERREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); LÍVIA LIBERATA BARBOSA BANDEIRA (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); LARISSA VILELA ALMEIDA CELESTINO (CESMAC); MARIA ISABEL MAGELA CANGUSSU (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); STEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE GRANDE RIO); YNGRID SOUZA LUZ (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS); CLARA MARIA CAVALCANTE REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR .CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: O movimento antivacina justifica sua existência através de estatísticas de reações adversas ou eficácia de medicinas alternativas. Porém, seu crescimento tem contribuído para o aumento da incidência de doenças preveníveis. OBJETIVO: Analisar o avanço dos grupos antivacinação no Brasil e seu impacto sobre a incidência de doenças preveníveis. MÉTODOS: Estudo transversal descritivo, através do DATASUS, analisando atendimentos e vacinações. RESULTADOS: De 2012-2016, aumentou em 15-30% o abandono das imunizações. A cobertura de BCG, embora próxima de 100%, atingiu seu menor valor em 2016 (95,5%). 2015 obteve maior número de tuberculose em <1 ano (77) e 2ª menor cobertura (105,08%). Hepatite B em <1 ano apresentou menor valor em 2016 (81,6%) e 2º maior número de casos (8). Pentavalente atingiu menor cobertura em 2016 (89,2%). Pneumocócica foi exceção e aumentou em todos os anos estudados (média: 92,9%), acompanhada de menor incidência de pneumonia em <1 ano. VIP/VOP atingiram menor valor em 2016 (84,4%), porém não foram registrados casos. Rotavírus aumentou até 2016, quando apresentou queda (88,9%). Menigococo C teve menor cobertura em 2016 (91,6%), bem como maior incidência da doença (1.238). Tríplice viral também atingiu menores valores em 2015 (96%) e 2016 (95,3%), acompanhada de maior incidência (282 e 280, respectivamente). A cobertura da tetra viral vem diminuindo desde 2014, atingindo 31,11% em 2016 (média: 49,2%). A situação é ainda mais alarmante com a vacina do HPV, diminuindo conforme idade e sexo (de 130% em meninas de 9 anos até 0,37% em meninos de 11). CONCLUSÃO: O Brasil obteve, por meio da obrigatoriedade de imunização, a erradicação de doenças como varíola, sarampo, rubéola e poliomielite. Ainda assim, a falta de esclarecimento, presença de reações adversas e influência das mídias sociais, que estimulam grupos antivacinação, contribuem para que muitos não atualizem a caderneta de vacinação, aumentando o risco de doenças preveníveis.